

Zyl-6 rádio emissora de Campos do Jordão:

“a emissora mais alta do Brasil”

Zyl-6 rádio emissora de Campos do Jordão: "el difusor más alto de Brasil"

Zyl-6 Campos do Jordão radio station: "the highest radio station in Brazil"

Antonio Adami

Professor e pesquisador convidado da Universidad Complutense de Madrid - UCM
e Professor titular da Universidade Paulista.
antonioadami@uol.com.br

Luciana Antunes

Doutoranda em Comunicação pela Universidade Paulista.
lulutunes1973@gmail.com

Resumo

Trabalha-se neste artigo com o rádio regional de São Paulo, analisando a ZYL-6 Rádio Emissora de Campos do Jordão: “A emissora mais alta do Brasil”, fundada em 1946. A pesquisa se justifica pelo resgate da memória do rádio como patrimônio histórico e cultural e também pela relevância regional da emissora e sua projeção. Utiliza-se registros escritos e sonoros inéditos, entrevistas com pioneiros da rádio, além de livros e artigos publicados sobre o campo. Conclui-se que pela rádio trabalhar com uma programação variada e rica, com cultura, artes, política, economia etc., torna-se uma referência regional. Conclui-se também que os radialistas da ZYL-6 tiveram grande importância na manutenção da tradição e cultura locais, como fator de identidade da região, inserida no folclórico Vale do Paraíba.

Palavras-chave: Mídia e Cultura. Rádio regional. História do rádio.

Resumen

Este artículo trabaja con la radio regional de São Paulo, analizando la ZYL-6 Rádio Emissora de Campos do Jordão: “La estación más alta de Brasil”, fundada en 1946. La investigación se justifica por el rescate de la memoria radiofónica como patrimonio histórico y cultural y también por la relevancia regional de la emisora y su proyección. Se utilizan grabaciones escritas y sonoras inéditas, entrevistas con pioneros de la radio, así como libros y artículos publicados sobre el tema. Se concluye que, a través de la radio, trabajar con una programación variada y rica, con la cultura, las artes, la política, la economía, etc., se convierte en un referente regional. También se concluye que la emisora ZYL-6 tuvo gran importancia en el mantenimiento de la tradición y cultura local, como factor de identidad de la región, inserta en el folclórico Vale do Paraíba.

Palavras-clave

Media y Cultura. Radio regional. Historia de la radio.

Abstract

This article works with the regional radio of São Paulo, analyzing the ZYL-6 Rádio Emissora de Campos do Jordão: “The highest broadcaster in Brazil”, founded in 1946. The research is justified by the rescue of radio memory as a heritage historical and cultural and also for the regional relevance of the station and its projection. Unpublished written and sound recordings, interviews with radio pioneers, as well as books and published articles on the field are used. It is concluded that, through radio, working with a varied and rich program, with culture, arts, politics, economy, etc., becomes a regional reference. It is also concluded that the ZYL-6 broadcasters had great importance in maintaining the local tradition and culture, as a factor of identity of the region, inserted in the folkloric Vale do Paraíba.

Key Words

Media and culture. Regional radio. History of the radio.

Introdução

O intuito deste artigo foi de ampliar pesquisas já existentes sobre as Rádios Pioneiras de São Paulo, abordando aqui a ZYL-6 Rádio Emissora de Campos do Jordão: “A emissora mais alta do Brasil”, fundada em 1946, hoje tendo como prefixo ZYK-571. Justifica-se a pesquisa pela carência de material acadêmico publicado sobre esta importante emissora, pelo resgate da memória do rádio no estado de São Paulo, como patrimônio histórico e cultural, e também pela relevância regional da emissora e sua projeção local e regional, pensando o Vale do Paraíba. Trata-se de uma emissora pioneira na região, realizando importante mediação cultural e de informação com o Vale do Paraíba, mantendo programação variada e de alta qualidade desde 1946.

Para a confecção deste artigo utiliza-se registros escritos e sonoros inéditos, entrevistas com pioneiros da rádio, além de livros e artigos publicados sobre o campo. Nesse contexto, o problema central da pesquisa foi buscar responder como esta rádio pioneira, com mais de 70 anos de existência, se relacionou e se relaciona ainda hoje com a sociedade de Campos de Jordão, já que é um grande mediador da cultural local, participando ativamente dos principais acontecimentos de toda a região. Ainda sobre o método, desenvolveu-se dentro de um quadro teórico, segundo os instrumentos e procedimentos que adotou-se, buscando cotejar diferentes fontes de informação adquiridas, descritas acima, além do acesso a teses e dissertações sobre o tema. Dada a importância da história oral para este tipo peculiar de pesquisa, optou-se por entrevistas que, segundo Alberti (2013, p. 85-89):

A escolha dos entrevistados não deve ser predominantemente orientada por critérios quantitativos, por uma preocupação por amostragens, e sim a partir da posição do entrevistado no grupo, do significado de sua experiência. Assim, em primeiro lugar convém selecionar os entrevistados entre aqueles que participaram, viveram, presenciaram ou se inteiraram de ocorrências ou situações ligadas ao tema e que possam fornecer depoimentos significativos. O processo de seleção de entrevistados em uma pesquisa de história oral se aproxima, assim, da escolha de “informantes”, em antropologia, tomados não como unidades estatísticas, e sim como unidades qualitativas – em função de sua relação com o tema estudado –, seu papel estratégico, sua posição no grupo etc.

Como resultado da pesquisa percebeu-se como realmente é importante registrar a história e a memória das rádios no geral e desta particularmente, para não serem esquecidas. Como isso é importante para a identidade local, para a comunidade e para o futuro. Nesse sentido resgatou-se ricos e variados documentos da família Saad, da cidade de Campos de Jordão e região, que realmente elevam a ZYL-6 como patrimônio histórico e cultural. Trata-se de um legado para o estado de São Paulo e nacional.

ZYL-6 Rádio Emissora de Campos do Jordão “A emissora mais alta do Brasil”

Como é visível no Brasil e seguindo o dito popular, o país parece realmente não ter memória e, quando se encontra algo documentado sobre determinado fato cultural ou artístico, isso ocorre, não raro, com erros, que nos dias de hoje são amplificados nas redes, ambiente profícuo de proliferação de equívocos históricos, de forma intencional ou não. Assim, considerando a importância e relevância que a ZYL-6, atual ZYK-571, possui no cenário regional de São Paulo, buscou-se responder lacunas no que diz respeito ao registro da história e memória desta rádio. Nesse sentido, buscou-se entender como ocorreram os processos de abertura, evolução e dificuldades que a emissora passou ao longo desses 73 anos de história, em um país absolutamente incerto e contraditório.

Fundada em 19 de junho de 1946 e inaugurada em 7 de setembro de 1947, a emissora foi dirigida por Luiz Pereira da Silva Filho, José Pericles Alves, Hermínio Martins da Silva e Hildebrando Macedo de Araújo. A rádio iniciou com o prefixo ZYL – 6, que depois foi substituído por ZYE-270, e atualmente tem o prefixo ZYK-571. A rádio Emissora de Campos do Jordão também ficou conhecida pelo slogan “A emissora mais alta do Brasil”, na faixa de 1.560 quilociclos. Isso porque a cidade de Campos de Jordão fica a 1.628 m de altitude, ou 5.341 pés.

A rádio Campos de Jordão tem uma história muito próxima com a PRH-9 Rádio Sociedade Bandeirantes de Radiodifusão, esta fundada em 1937, segundo (ADAMI, 2014, p. 101). Esta proximidade deve-se ao fato de que logo após a sua fundação, em 1946, ela passou a pertencer à “Cadeia Verde e Amarela”, que em 1947 foi comandada por João Jorge Saad, que casando-se exatamente neste ano com Maria Helena Mendes de Barros, filha de Ademar de Barros, passou a dirigir a Bandeirantes e a cadeia de emissoras vinculada a ela. Por isso é que em 1947, dentre as emissoras que compunham a Cadeia Verde-Amarela da Rádio Bandeirantes, João Saad agregou a Rádio Emissora de Campos do Jordão. Uma paixão de Saad que, dessa forma, continuou presente na cidade que tanto o acolheu, desde que era caixeiro viajante. Em 1947 a ZYL-6 Rádio Emissora de Campos de Jordão, recém adquirida por Saad, teve sua sede exatamente no prédio do Dr. Pedro Paulo, o antigo comprador de tecidos de João Jorge Saad. A citação abaixo, escrita pelo advogado Pedro Paulo Filho, falecido em 15 de novembro de 2014, publicada no jornal OAB São Paulo - Notícias, de 15/11/2014, ilustra a paixão de Saad por Campos de Jordão e pela ZYL-6:

Para tristeza de nossa cidade, a ZYL-6 (hoje ZYK-571) não está mais no ar. Em seu lugar funciona a Rádio Nativa, ou seja, a Rádio Emissora de Campos do Jordão ficou inativa. Vem-nos à lembrança a imagem João Jorge Saad, filho de imigrantes sírios de Damasco e que começou a trabalhar, ainda jovem, na loja de seu pai na Rua 25 de Março, em São Paulo. Já adulto, começou a vida como caixeiro-viajante, vendendo mercadorias no interior de São Paulo e de Minas Gerais, dirigindo seu Ford. Como caixeiro-viajante esteve várias vezes em nossa Estância. Estacionava seu carro defronte a Casa Pedro Paulo, nos anos 40, abria o porta-malas e transportava aquela enorme mala contendo amostras de tecidos para dentro do estabelecimento comercial. A loja funcionou de 1934 a 1999. Abria a mala e retirando as amostras de tecido as colocava sobre o balcão. Meu pai escolhia as peças da moda, João Saad as anotava na folha de pedido e partia em busca de outras cidades. Ele era jovem, alto, forte, de pele morena, dotado de uma beleza levantina. Muito cordato e amável, vendedor e comprador trocavam impressões à época sobre o grande potencial turístico de Campos do Jordão. Em 1947, João Saad casou com Maria Helena Mendes de Barros, filha de dona Leonor e Adhemar de Barros. O sogro ofereceu-lhe um rendoso cartório situado na região central de São Paulo, que lhe garantiria uma apetitosa aposentadoria até o fim da vida. Recusou, alegando que desejava ser empresário, não cartorário. Aceitou, contudo, dirigir a Rádio Bandeirantes e a transformou à época na maior rede de radiodifusão, com mais de 40 emissoras espalhadas pelo País.

A ZYL-6 Rádio emissora de Campos de Jordão, desde 1946 cobre os eventos mais importantes da cidade de Campos do Jordão e do Vale do Paraíba e João Saad teve uma importância fundamental neste processo, aliás, importância também no desenvolvimento da comunicação no Brasil, com uma história muito rica para o rádio e a televisão. Desde sua

chegada à Bandeirantes, construiu um poderoso grupo de comunicação, obtendo do governo federal em 1967, a concessão da TV Bandeirantes-canal 13 que, em 1981, através da EMBRATEL, tornou-se a primeira emissora a transmitir por via satélite em rede nacional. Mas também enfrentou muitas agruras, por exemplo, o incêndio em 1979 da Rádio e TV Bandeirantes, que destruiu todos os equipamentos, momento em que João Saad começou tudo de novo. Hoje a Bandeirantes é dirigida por seu filho, João Carlos Saad.

O resgate e preservação da história e memória da ZYL-6 assumem grande importância, a medida que muito dessa história está diretamente ligada ao desenvolvimento da comunidade, devido ao seu poder de penetração e influência, além de disseminar as mais diversas manifestações culturais. Registrar a história da rádio é buscar eternizar também a história da região, pois a transmissão da rádio sem dúvida influencia no repertório cultural de toda a região e, de certo modo, a programação da emissora reflete e repercute as peculiaridades culturais de Campos de Jordão e do Vale do Paraíba, criando uma “cultura identificadora”. Sobre o assunto, escreve (WARNIER, 2003, p.22-23):

As línguas e as culturas mudam, pois estão imersas nas turbulências da história [...] A cultura é uma totalidade complexa feita de normas, de hábitos, de repertórios de ação e de representação, adquirida pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Toda cultura é singular, geograficamente ou socialmente localizada, objeto de expressão discursiva em uma língua dada, fator de identificação dos grupos e dos indivíduos e de diferenciação diante dos outros, bem como fator de orientação dos atores, uns em relação aos outros e em relação ao seu meio.

Nessa perspectiva, a Rádio Emissora de Campos do Jordão adquire relevância ímpar em tais discussões pois, com mais de 70 anos de existência, possui grande inserção na vida da sociedade onde está inserida, participando ativamente dos principais acontecimentos locais, e também de acontecimentos regionais. A emissora está presente no cotidiano da cidade proporcionando entretenimento, política, esporte, notícias, religião etc. Na verdade, o rádio sempre foi um meio de comunicação muito local, sendo essa uma de suas principais características. O rádio tem essa questão da proximidade com a comunidade. Sobre esta questão da importância da rádio local e a expressão que assume alargando os vínculos regionais, escreve (MOREIRA, 2021, p. 9):

Mas, pensa bem, no rádio AM, quando você produzia um material num lugar, numa cidade, depois ele se propagava por ondas e chegava no Brasil inteiro. Por exemplo, o Luiz Carlos Saroldi fazia um programa, chamado Noturno, de música popular brasileira e o Brasil inteiro ouvia. E ele era tipicamente um programa musical de MPB, carioca, em uma emissora

carioca, a JB [Jornal do Brasil]. Então ele tinha essa característica local. Eu acho que no digital, o que é mais evidente –e que talvez mais impressiona a gente– é a velocidade e as possibilidades que se abrem. O mundo é muito mais amplo. E ele fica disponível aqui na ponta dos nossos dedos quase que o tempo todo. Claro que sempre com a ressalva de que tudo depende do serviço de infraestrutura que a gente tem. Mas é muito mais fácil hoje em dia. Eu concordo que fazer isso é um desafio; fazer alguma coisa que seja local e que ganhe o mundo dessa maneira tão exponencial é uma coisa difícil. Mas, ao mesmo tempo, eu acho que a gente vive num mundo que tem tanto as trocas de experiência. Nossa vida hoje é isso, viver essa troca intensa de experiência. E eu acho que essa local nesse mundo maior acaba tendo uma dimensão que as pessoas vão assimilando. E eu acredito que assimilam muito mais pelo lado da cultura e da identidade. São dois elementos, identidade e matriz cultural, que vão, talvez, ajudar nessa tradução, nessa leitura de alguma coisa que seja local, mas que esteja midiático.

Hélio Abel da Silva, conhecido no mundo do rádio como Hélio Silva, comunicador e radialista a mais de 50 anos na rádio de Campos do Jordão, homenageado em 2015 pela Câmara Municipal de Campos por seus 50 anos de trabalhos prestados à cidade, relatou em entrevista concedida em 24 de setembro de 2019 a estes autores, diversas experiências sobre sua jornada como radialista, bem como sobre a emissora que, segundo ele, é a mais importante da região. Ele também forneceu materiais inéditos de extrema importância para a compilação da história da emissora aqui tratada e consequente confecção deste artigo.

Mesmo havendo inúmeros agentes, meios e mediações culturais é incontestável o papel mediador que o rádio exerce até os dias de hoje. Desde a sua inauguração oficial em 1922, mas com experiências de funcionamento desde 1920, rádio e cultura são partes de uma mesma moeda. Para esta análise considera-se que a ZYL-6 sempre esteve presente nas manifestações ocorridas no país, em Campos do Jordão e no Vale do Paraíba, isso se deve ao fato de que o meio rádio transmite em tempo real, com uma agilidade e credibilidade que nenhum outro meio possui, pois está ali presente ao fato, analisando-o e também mostrando sua cara, dizendo quem é, com nome e endereço. Segundo (MELO, 1975, p.233), “O Rádio é, dentre os canais de comunicação coletiva, em nosso país, o que oferece mensagens culturais (informativas, educativas ou de lazer) com menor dispêndio econômico para o receptor”. Sobre o papel social do rádio e a prática radiofônica, escreve a pioneira nos estudos do rádio no Brasil (ORTRIWANO, 2001, p. 14):

A práxis do rádio em seu dia a dia foi decisiva para consolidar a teoria incipiente sobre o novo meio de comunicação. Para trabalhar com a dupla mão-de-direção é necessário levar em consideração as motivações dos ouvintes para que participem ou não do processo comunicativo, do diálogo mental entre emissor e receptor. O rádio precisa cumprir seu papel social informando, educando, formando etc., mas sem esquecer que este processo

deve ser prazeroso, agradável, espontâneo, permitindo que o ouvinte participe, relaxe, tenha seu lazer e entretenimento. E que os hábitos culturais de cada grupo sejam respeitados.

Existem inúmeros caminhos que podem levar a um maior entendimento quando pesquisamos a história, neste caso a história do rádio, entretanto há o que (NORA, 1993, p. 21) denomina como “lugares de memória”, algo que é ao mesmo tempo material e simbólico, em que a memória “é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento” (NORA, 1993, p. 9), um fenômeno sempre atual, “um elo vivido no eterno presente” e no qual esses “lugares” se cruzam e que podemos dizer que são chamados de história oral.

Diante das lacunas e da dificuldade de acesso à documentação para pesquisa, a fonte oral foi um método com um percurso onde pôde-se conhecer melhor a história da rádio. Por isso que os relatos que foram colhidos forneceram informações significativas, contribuindo para a reconstrução da história e memória da emissora de Campos do Jordão. Segundo (GOMES E RODRIGUES, 2016, p. 9), “A tradição oral constitui-se numa forma de preservação da história através da fala, considerada a maneira mais presente de transmitir conhecimento antes da escrita [...]”.

Hélio Silva estreou na rádio de Campos do Jordão em 1965 como radialista esportivo, também apresentou inúmeros programas na sua longa jornada como locutor. Hélio contou que a rádio foi inaugurada precariamente, com um sistema de alto-falantes. Contou ainda que alguém lhe disse: “Olha, isso aqui tem que ser transformado em uma rádio”! E continuou: “ela começou de um jeito tão interessante! Ela foi seguindo os tramites daquela época, até conseguir seu prefixo ZYL-6. O primeiro prefixo da rádio”. Realmente, percebe-se que após as primeiras experiências com alto-falantes, houve a ideia de fundar uma estação de rádio. Em 19 de junho de 1946, a emissora iniciou seus trabalhos em caráter experimental no Parque da Mantiqueira, com dois programas radiofônicos, contudo, só foi inaugurada mesmo em 7 de setembro do ano seguinte.

Hélio diz que “o rádio é um meio interessante, mágico e de muita criatividade e imaginação”. Segundo ele, imaginação que as pessoas criam sobre os comunicadores de rádio, pois elas têm um contato diário com esses comunicadores, mas não os veem, criando assim a imaginação de como eles são. E “quando a pessoa vem conhecer o comunicador, muitas vezes ela se surpreende, tem a imaginação de uma maneira, e depois é de outra, né?”.

Por seu envolvimento através da emissora nas questões do município e por sua preocupação em atender e ouvir a comunidade, tornou-se vereador duas vezes. Para ele, isso aconteceu “graças a um trabalho que desenvolvi nos meios de comunicação”.

Figura 1 – Radialista Hélio Silva



Fonte: Fotografia tirada pelos autores durante entrevista com Hélio Silva, na sede atual da emissora.

Emitindo sua opinião a respeito da ZYL-6 e sobre o meio rádio, Hélio colocou que sua passagem pela rádio só lhe trouxe coisas boas e que o rádio sempre foi um veículo rápido, barato mas de grande penetração e, em comparação com a televisão, o rádio continua imbatível. Disse também, de forma muito otimista que hoje o rádio tomou um rumo ainda maior do que antes, através das redes sociais e da internet. Hélio Silva disse ainda que chegou à conclusão que Campos do Jordão, na radiodifusão, é uma história de amor e paixão.

Figura 2 – Solenidade de inauguração da emissora



Fonte: Imagem do acervo da emissora. Material gentilmente nos enviado em abril de 2017.

A solenidade de inauguração da Emissora de Campos do Jordão - ZYL-6 aconteceu no auditório do Clube Mantiqueira, que ficava localizado no parque de mesmo nome, o primeiro local de instalação da emissora. Na cerimônia, as instalações foram benzidas pelo Frei Francisco Freise, vigário da Paróquia de Santa Terezinha do Menino Jesus (Figura 2, acima). Nessa época, como foi escrito acima, a rádio era gerenciada por Luiz Pereira da Silva filho.

Figura3 – Primeira sede da emissora



Fonte: Imagem do acervo da emissora. Material gentilmente enviado aos autores em abril de 2017.

A primeira sede da emissora (Figura 3) ficava na esquina da antiga avenida Dr. Januário

Miráglia com a avenida Dr. Adhemar de Barros, em frente ao Mercado Municipal de Campos do Jordão. Abaixo descreve-se a primeira grade de programação da emissora, em 1949:

- Programas: Despertar da Montanha, Grandes Compositores, Divina Música e Pílulas para o Fígado – apresentados por Agripino Lopes de Moraes.
- Programa: Talentos Incógnitos – apresentado aos sábados por José Dias Chaves e Jayr Alencastro.
- Programas: Sabatina Antártica e Brincadeiras L-6 – apresentados aos domingos por Agripino Lopes de Moraes.
- Programa: A Hora da Lata – apresentado por D. Carvalho.
- Programa: A Volta ao Mundo – apresentado por Carlos Barreto ao piano.
- Programa: Esportividades – apresentado aos domingos por Renato Guimarães.
- Peça de Shakespeare: “A Tempestade” – radiofonizada por Agripino Lopes de Moraes.
- Peça: “O Verdadeiro Caminho” – homenageava os enfermos de Campos do Jordão. Foi escrita e apresentada por Rosinha Mastrângelo.

Grandes cantores se apresentavam na emissora na época da inauguração, tais como, Maria Alice Andreolli, Irmãs Michaelis, Leonor Rodrigues, Pedro e Daniel Cintra, Raimundo Silva, D. Carvalho, Afonso José Pereira, Pedro Advíncula e Antoninho Banhato. Em 1947, por exemplo, estiveram se apresentando na rádio: Silvio Caldas¹, Vicente Celestino, Lamartine Babo² e Nelson Gonçalves³. O conjunto musical da emissora era composto por: D. Carvalho, Antoninho Banhato, Afonso José Pereira e Pedro Advíncula. A emissora também apresentou, por volta de 1949, artistas como Genésio Arruda⁴ e Paraguassu⁵.

Silvio Banciella Santa Clara, mais conhecido como Silvio Santa Clara, foi um dos primeiros locutores da emissora de Campos do Jordão, quando essa ainda estava em fase experimental. Silvio era um dos filhos de Bernardo Santa Clara, o primeiro proprietário da Padaria e Confeitaria Santa Clara, fundada em 1915. O estabelecimento comercial mais antigo

¹ Sílvio Antônio Narciso de Figueiredo Caldas (Rio de Janeiro, 23 de maio de 1908 – Atibaia, 3 de fevereiro de 1998).

² Lamartine de Azeredo Babo (Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1904 – Rio de Janeiro, 16 de junho de 1963).

³ Néilson Gonçalves (nome artístico de Antônio Gonçalves Sobral, Santana do Livramento, 21 de junho de 1919 – Rio de Janeiro, 18 de abril de 1998).

⁴ Genésio Soares de Arruda Júnior (Campinas, 28 de maio de 1898 – Campinas, 3 de outubro de 1967) foi um cantor, compositor, radialista cineasta e produtor de cinema brasileiro.

⁵ Roque Ricciardi (São Paulo, 25 de maio de 1890 – São Paulo, 5 de janeiro de 1976), mais conhecido pelo pseudônimo Paraguassu), um dos maiores cantores e compositores do rádio brasileiro.

de Campos do Jordão. Às vésperas de completar 100 anos, em 2015, a padaria encerrou suas atividades, em decorrência da abertura de diversas novas padarias e supermercados na cidade.

Santa Clara iniciou sua carreira de locutor em 1938 com apenas 14 anos de idade, no serviço de alto-falante denominado “Rádio Clube de Campos do Jordão”, que pertencia aos jornalistas Otávio Bittencourt e Benedito Vaz Dias, mais conhecido como Vazinho. Otávio e Vazinho também eram proprietários do Campos do Jordão Jornal.

Silvio Santa Clara disse que, no ano de 1938, a maioria da população não possuía em casa um aparelho de rádio, assim, acompanhava com interesse o trabalho do serviço de alto-falante. Os jogos da Copa do Mundo de Futebol do ano de 1938 foram todos retransmitidos e acompanhados pela população através desse serviço de alto-falante. (ROCHA)⁶.

Em 1947, quando foi inaugurada a Rádio Emissora de Campos do Jordão, Silvio Santa Clara passou a integrar o quadro de funcionários da emissora como locutor. Na época, ele chefiava os locutores José Dias Chaves e Mário Fernandes. Leocádio Gomes dirigia a discoteca em que Ismael Furtado e Waldir de Souza trabalhavam.

Figura 4 – Locutor Silvio Banciella Santa Clara



Fonte: Imagem do acervo da emissora. Material gentilmente enviado aos autores em abril de 2017.

⁶ Edmundo Ferreira da Rocha. Disponível em: <http://www.camposdojordaocultura.com.br/fotografias-semana_det2.asp?idfoto=208>. Acesso em: 16 maio 2018.

José Dias Chaves ocupou um lugar de destaque como locutor da Emissora de Campos do Jordão durante as décadas de 1940, 1950 e 1960. Diariamente, José Dias Chaves apresentava com sua voz marcante e firme o programa *O Despertar da Montanha*, especialmente criado para homenagear a cidade de Campos do Jordão, abordando as montanhas, a vegetação, a população e a vida da cidade.

O nome do programa foi baseado na música de mesmo nome *O Despertar da Montanha*, de 1919, de autoria de Eduardo Souto⁷, com a qual se tornou mundialmente conhecido.

A programação da rádio iniciava as 7 horas, com a execução da orquestra tocando *O Despertar da Manhã*, seguida de poesias, poemas e mensagens proferidas por José Dias Chaves. Como reflete Rocha⁸ sobre *O Despertar da Manhã*: “Durante muitos anos, o dia em nossa cidade parecia começar depois da execução do nosso hino matinal”.

Figura 5 – Locutor José Dias Chaves



Fonte: Imagem do acervo da emissora. Material gentilmente enviado aos autores em abril de 2017.

A família Menezes, que é original de Aracajú, no estado de Sergipe, residiu em Campos do Jordão nas décadas de 1940 e 1950. Os três filhos, Nairson, Naércio e Francisco, foram esportistas que se destacaram na cidade. Nairson Menezes se destacou também como locutor

⁷ Eduardo Souto (São Vicente, 14 de abril de 1882 – Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1942) foi pianista, compositor e maestro.

⁸ Edmundo Ferreira da Rocha. Disponível em: <http://www.camposdojordaocultura.com.br/ver-cronicas.asp?Id_cronica=92>. Acesso em: 16 maio 2018.

esportivo da emissora de Campos do Jordão e transmitia programas através da antena que ficava localizada no morro acima do estádio de futebol. Seus programas conquistaram liderança de audiência. Mais tarde, Nairson se mudou para a cidade de São Paulo e foi locutor em grandes emissoras da capital paulista, dentre elas a Rádio Bandeirantes. Depois, tornou-se também apresentador de televisão em São Paulo e em Salvador (BA) na década de 1960. Em Sergipe, Nairson Menezes mobilizou a população para a instalação de uma emissora. Nesse momento grupos de empresários resolveram investir na ideia e surgiram assim os primeiros acionistas da TV Sergipe.

Figura 6 – Locutor Nairson Menezes



Fonte: Imagem do acervo da emissora. Material gentilmente enviado aos autores em abril de 2017.

A foto abaixo é da equipe da Rádio Emissora de Campos do Jordão, transmitindo uma tarde esportiva de Campos do Jordão em 1964.

Figura 7 – Equipe da Rádio Emissora de Campos do Jordão



Fonte: Imagem do acervo da emissora. Material gentilmente enviado aos autores em abril de 2017.

A Figura 8 é de uma peça comercial publicada no jornal *A Cidade*, em 25 de dezembro de 1955 e 1º de janeiro de 1956, na sessão em que o comércio de Campos do Jordão desejava Boas Festas aos seus clientes, amigos e para a população da cidade em geral.

Figura 8 – Peça comercial publicada no jornal *A Cidade*

Fonte: Imagem do acervo da emissora. Material gentilmente enviado aos autores em abril de 2017.

Hoje, a Emissora de Campos do Jordão é dirigida pelo Pastor Anselmo de Carvalho, da cidade de São José dos Campos, e opera através de antena e transmissor com potência de 5.000 watts, instalados na Rodovia Floriano Rodrigues Pinto. Os estúdios estão instalados atualmente no prédio Pátio Duieux, na avenida Doutor Januário Mirágliã nº 650. A rádio pode ser ouvida em aproximadamente 15 cidades da região, sendo alguns municípios do estado de São Paulo e

também do estado de Minas Gerais. Segundo Hélio Silva, descrito acima, a emissora é patrimônio do município e é geradora da sua programação e retransmissora de alguns programas da Rádio Bandeirantes. A rádio está em processo de migração para FM. Na verdade, hoje a rádio é comandada pela Rede Nativa de rádio, que é gerida pelo grupo Bandeirantes de Comunicação desde 2004, menos no Rio de Janeiro. O fato de estar vinculada ao Grupo Bandeirantes de Comunicação, que historicamente possui forte viés jornalístico, faz com que a emissora possua uma programação jornalístico e também bastante popular, com pouca ou nenhuma vinculação com a história da cidade de Campos de Jordão e sequer nenhuma seiva da rádio original de 1946. Aliás, não é necessário dizer o quanto a ZYL-6 foi e é importante para os profissionais de rádio da região e para as novas emissoras que, sem dúvida bebem na história construída pela rádio e se inspiram na experiência adquirida, infelizmente isso tudo não se traduz na programação que, como colocado acima é extremamente popular.

Conclusões

Percebe-se a importância de registrar a história e a memória do meio rádio, este, um patrimônio histórico e cultural. Sendo assim, é um legado para as comunidades de hoje, bem como para as futuras gerações. Buscar fontes ligadas à evolução do rádio regional é um compromisso que se teve com esta pesquisa e, com isso, observou-se a relevância social e científica desta. Infelizmente, este patrimônio está mal documentado e tem via internet, um local profícuo de alimentação e repetição de erros. Verificou-se assim nesta pesquisa que a ZYL-6 Rádio Campos do Jordão, como meio de comunicação, realmente teve e continua tendo um papel primordial na vida das pessoas, contribuindo direta e indiretamente para a cultura, entretenimento, esporte, notícias, política, dentre outros aspectos sociais, mas infelizmente, a rádio de hoje não possui nenhuma ou pouca relação com a história Jordanense e a cultura jordanense. Verificou-se ainda que os radialistas da ZYL-6 tiveram grande importância não somente na história da emissora em que trabalharam, mas também na história da cidade em que a rádio estava inserida e em sua população, transmitindo e participando ativamente dos eventos e acontecimentos locais, inclusive, em momentos distintos, profissionais da rádio tornaram-se representantes da câmara municipal de Campos de Jordão.

Realmente foi uma das mais importantes emissoras regionais de São Paulo, com caráter real das rádios AM, ou seja, uma transmissão que é parte da comunidade local e regional, chegando a ser um guia para o que acontecia na cidade de Campos de Jordão.

Para concluir, até os dias de hoje o meio rádio permanece sendo um poderoso formador de opinião, devido à sua rapidez e objetividade, e por levar informação e entretenimento de maneira informal e íntima aos ouvintes, sendo ele um aliado ao se colocar a serviço dos interesses populares. O meio radiofônico, por ser de fácil acesso e menos oneroso, pode ser um agente eficaz nas mudanças de hábitos, valores e costumes da população. Apesar da grande evolução tecnológica que vem ocorrendo, o rádio continua tendo seu espaço comercial e cultural, devido à facilidade de penetração e à transmissão de informações em tempo real. Nesse contexto, o rádio pode contribuir para a construção cultural e social ao participar no cotidiano do ouvinte, produzindo informações e contribuindo para a cultura local e regional e, por isso, nacional e global, como um meio de fácil acesso e de grande interatividade.

Referências bibliográficas

- ADAMI, Antonio. **O Rádio com sotaque paulista – Pauliceia radiofônica**. São Paulo: Mérito, 2014.
- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2013
- GOMES, Adriano Lopes; RODRIGUES, Edivânia Duarte. **Rádio e Memória: As narrativas orais na reconstituição da história da Rádio Poti**. Natal: UFRN, 2016.
- MARTINI, Mara Rovida; PATRÍCIO, Edgard. Sônia Virgínia Moreira e as geografias da comunicação. In: **Revista Alterjor**. São Paulo: ECA-USP, janeiro-julho de 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/178611>. Acesso em 07 de outubro de 2021.
- MELO, José Marques de. **Comunicação Social Teoria e Pesquisa**. Petrópolis: Editora Vozes: 1975.
- NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**. **Projeto História**, São Paulo: PUC, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.
- OAB SÃO PAULO – NOTÍCIAS. **Morre Pedro Paulo Filho**. Disponível em <http://www.oabsp.org.br/noticias/2014/11/morre-pedro-paulo-filho.9754>. Acesso em 16 de março de 2020.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Jornalismo no rádio: tecnologia, interatividade e sociedade digital**. São Paulo: 2001. (Relatório de pesquisa). Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/b648e50b673db9c9c62f9540f751b6a7.PDF>. Acesso em 25 de janeiro de 2022.

SILVA, Hélio. **A ZYL-6**. Entrevista concedida a Luciana Antunes em 24 de setembro de 2019. Campos de Jordão-SP.

WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. 2ª ed. Bauru-SP: EDUSC, 2003.

Original recebido em: 18 março 2022

Aceito para publicação em: 26 de janeiro de 2022

Antonio Adami

Doutor em Semiótica pela FFLCH-USP (1994 - Bolsa CNPq). Pós-Doc em Comunicação pela Universidad Complutense de Madrid (2014 - Bolsa Fapesp e Complutense de Madrid). Pós-doc em Comunicação pela Universidad Autónoma de Barcelona (2010 - Bolsa Fapesp). Atualmente é Professor e pesquisador convidado da Universidad Complutense de Madrid - UCM e Professor titular da Universidade Paulista. Pesquisador dos Grupos de Pesquisa “Análisis de la divulgación cultural y científica en los medios de comunicación social”- UCM-Espanha e “Mídia, Cultura e Memória” – Universidade Paulista-Brasil.

antonioadami@uol.com.br

Luciana Antunes

Mestre em Comunicação pela Universidade Paulista, com bolsa Capes.
Doutoranda em Comunicação pela Universidade Paulista, com bolsa Capes.
Integra o Grupo Mídia, Cultura e Memória, cadastrado junto ao CNPq.

lulutunes1973@gmail.com



Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional